

## Prêmio Piauí de Reportagem mostra alto nível do jornalismo piauiense, dizem jurados

O 1º Prêmio Piauí de Reportagem é uma prova da competência e criatividade dos piauienses que trabalham com comunicação. Carlos Lustosa Filho

Além de mostrar as coisas positivas que existem no nosso Estado, o 1º Prêmio Piauí de Reportagem é uma prova da competência e criatividade dos piauienses que trabalham com comunicação. Essa é a avaliação feita pelos três jurados do concurso a jornalista e assessora Nildene Mineiro, o colunista Cláudio Barros e o professor Mestre em Comunicação e fotógrafo Orlando Berti.

Segundo Nildene Mineiro, que já foi editora em jornais impressos da capital, diversos critérios foram avaliados na escolha dos trabalhos vencedores, tais como a pauta, o esforço da

reportagem, mas principalmente o valor final da produção. "O mais interessante foi confirmar que o Piauí tem jornalismo de alto nível em todas as categorias. No interior, tem trabalhos no rádio de tirar o chapéu. Todo esse material premiado é de se orgulhar mesmo!", declara.

Para Cláudio Barros, outro fator importante foi a isenção dos inscritos e a liberdade da comissão julgadora na premiação. "O material não tem em nenhum momento caráter promocional do governo do Piauí", aponta, ressaltando a isonomia da escolha dos jurados, que levaram em conta os trabalhos que ressaltaram



Dunas do Delta do Parnaíba (Foto: Divulgação)

as curiosidades e iniciativas que desenvolvem o Estado.

O professor Orlando Berti declarou que a disputa entre todas as categorias foi acirrada, entretanto, a decisão do Grande Prêmio, que premiou o melhor dentre todos os trabalhos, não foi tão difícil. "Em quase todas as categorias tivemos várias discussões,

mas o Grande Prêmio, de longe, foi o que mais se destacou das demais. É um trabalho com um nível muito alto, que não faz feio a nenhum Globo Repórter", avalia, referindo-se à produção "Caminhos da Reportagem: Delta do Parnaíba" - TV Antares, do repórter Francisco Lima.

## Detentos produzem peças para feira de artesanato

Caixas de papel, jornais, garrafas de plásticos, latinhas e retalhos de tecido são usados na produção de abajures, tapetes e peças decorativas. Oliveira Sales

Dentre os inúmeros projetos implantados no sistema penitenciário do Piauí pela Secretaria de Justiça, detentos da Colônia Agrícola Penal Major César Oliveira estão produzindo peças artesanais, através do aproveitamento de material reciclável. Também participam das oficinas os internos do Hospital Penitenciário Walter Alencar, selecionados pelas psicólogas do sistema.

A direção do Hospital Penitenciário explica que caixas de papel, jornais, garrafas de plásticos,

latinhas e retalhos de tecido são usados na produção de peças como abajures, tapetes e peças decorativas.

Segundo a direção de Humanização e Reintegração Social da Secretaria da Justiça, em dezembro será realizada uma feira com os produtos fabricados pelos detentos, não só da Major César e do Hospital Penitenciário, mas de outras unidades prisionais da capital e do interior do Estado. Ainda de acordo com a direção de Humanização, a arrecadação será revertida

em benefício dos apenados e de seus familiares.

Uma equipe de professores e pedagogos da Major César está orientando os detentos na confecção dos produtos e destacam que os internos gostam do trabalho que desenvolvem, o que serve também como terapia ocupacional, evitando o planejamento de fugas, o uso de drogas ou confrontos entre colegas de celas e agentes penitenciários.

De acordo com a direção de presídios da Sejus, após a implantação desses projetos, houve uma

redução significativa nas fugas, principalmente na Major César.

A Secretaria de Justiça vem implementando projetos que visam o aproveitamento da mão de obra dos presos. Recentemente, foram reativadas oficinas de marcenaria e também vários apenados tiveram orientação para cuidar de plantas ornamentais e frutíferas. Segundo a Sejus, o objetivo é tornar a Major César Oliveira cada vez mais produtiva, aproveitando o grande espaço existente.



cinema



## A PEDRA É O FIM DO CAMINHO

O crack destrói o cérebro e compromete toda a saúde do indivíduo. Em muitos casos, basta fazer uso do crack uma vez para ficar dependente. Em uma semana, alguns perdem mais de dez quilos de peso, abandonam os estudos e o trabalho, entram para o crime ou para a prostituição e desestruturam a família. **Um em cada três usuários morre em até cinco anos.**

SÓ EXISTE UM MEIO DE FICAR LIVRE DO CRACK: **NUNCA EXPERIMENTE**



CÂMARA  
DE ENFRENTAMENTO  
AO CRACK  
E OUTRAS DROGAS

